

# **O QUE REVELAM AS PESQUISAS SOBRE O BINÔMIO CUIDAR E EDUCAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DA ANPED E DOS PERIÓDICOS EDUCACIONAIS NO PERÍODO DE 1999 A 2009**

José Ricardo Silva

Viviane Ap. Ferreira Favareto Cacheffo

Klinger Teodoro Ciríaco

Daniele Ramos de Oliveira

Célia Maria Guimarães

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Tecnologia, câmpus de Presidente Prudente  
Projetos e Práticas de Formação de Professores

## **Introdução**

Esse texto originou-se da pesquisa proposta pela Profa. Dra. Célia Maria Guimarães aos mestrandos<sup>1</sup> que cursaram em 2010 a disciplina “Práticas de Formação do Profissional de Educação Infantil” do curso de Pós-graduação (Mestrado) em Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, câmpus de Presidente Prudente. Tal iniciativa se deu com a intenção de realizar uma pesquisa do tipo estado da arte utilizando procedimentos metodológicos centrados em análise bibliográfica.

A pesquisa teve como objetivo investigar e analisar, por meio de mapeamento bibliográfico o que os artigos dos periódicos da área educacional Qualis (A e B) e os textos dos Grupos de Trabalho (GTs) “Formação de professores”; “Estado e Política Educacional”; “Currículo” e “Educação da criança de zero a seis anos” das reuniões da Anped – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisas em Educação publicados entre 1999 e 2009, têm evidenciado sobre as práticas ou o trabalho do professor que atua na educação infantil e o currículo da educação infantil, sendo que neste texto será analisado os dados encontrados referente a dimensão cuidar e educar.

## **Procedimentos metodológicos**

Desde 2006, foram desenvolvidos estudos do tipo estado da arte na disciplina “Práticas de Formação do Profissional de Educação Infantil”. Segundo

Ferreira (2002, p. 258) o estudo do tipo estado da arte possui caráter bibliográfico e tem por objetivo mapear e discutir as produções acadêmicas.

Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (p. 258)

Dessa forma, as pesquisas de estado da arte recebem esta denominação por abrangerem “[...] toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções.” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p.3).

Nessa disciplina têm-se desenvolvido pesquisas que culminaram na produção de artigos científicos, produzidos entre alunos e professora (GUIMARÃES; LOPES; FERNANDES; SÁBIO; RODRIGUES; TONINATO, 2008)<sup>ii</sup> e (GUIMARÃES; RUIZ; SANTOS; SILVA, 2009)<sup>iii</sup>.

Em 2010, o grupo de alunos que cursaram a disciplina, visando contemplar os objetivos já mencionados anteriormente, optou por investigar, por meio de mapeamento bibliográfico, as produções dos GTs “Formação de professores”; “Estado e Política Educacional”; “Currículo” e “Educação da criança de zero a seis anos” publicadas da 23<sup>a</sup> a 32<sup>a</sup> reunião da Anped no período de 2000 a 2009<sup>iv</sup> e os periódicos nacionais da área de educação Qualis (A e B) publicados em 1999 e 2009. O ponto de partida para as discussões que culminariam na delimitação dos objetivos da pesquisa foi a leitura e análise crítica da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil<sup>v</sup>, publicadas em 2009.

Sobre o desenvolvimento das atividades relacionadas ao mapeamento dos textos, estes foram distribuídos aleatoriamente ao grupo de pesquisadores para leitura, síntese e análise individual sobre seus temas. Posteriormente a esta etapa inicial, este processo foi revisado por outro componente do grupo para que, quando surgissem as dúvidas em relação a temática dos trabalhos analisados, estas fossem sanadas e, assim, ambos entrassem em acordo sobre o enfoque de determinada publicação.

Todo esse processo culminou na produção de quadros, pelos quais nos permitiram apontar algumas tendências, regularidades e dimensões presentes nas publicações analisadas pelo grupo. Ao final da disciplina, tínhamos 61 textos analisados, sendo que, 31 textos encontrados no GT “Educação da criança de zero a seis anos” da Anped e 30 artigos nos

periódicos. Posteriormente, todo este montante foi dividido em 15 dimensões, sendo elas: desenho; organização do espaço e tempo; políticas da educação infantil; abordagem histórico-cultural; interações sociais; identidade e currículo da educação infantil; cuidar e educar; família; rotina/disciplinamento; governo da infância; afetividade; lúdico e literatura infantil; escolarização precoce/fase preparatória; planejamento e concepção de infância.

Como antes mencionado, para constituição deste texto, optamos por apresentar e analisar os textos que abordam o cuidar e o educar. Dentre as 61 publicações que constituem essa pesquisa, apenas 07 referem-se a temática escolhida, sendo que 05 foram localizados no GT “Educação de crianças de zero a seis anos” das reuniões da Anped e 2 nos periódicos.

### **Cuidar e educar: o que revelam as pesquisas mapeadas?**

No que diz respeito aos estudos que abordam o cuidar e educar foram localizados 7 estudos, sendo que 2 (ÁVILA, 2002; SECCHI, ALMEIDA, 2007) têm como enfoque analisar como são organizadas as práticas de cuidado e educação desenvolvidas no cotidiano da Educação Infantil.

Em seu estudo, Ávila (2002), teve por objetivo descrever, analisar e discutir as práticas educativas das professoras no contexto das relações profissionais junto às monitoras de Educação Infantil e as crianças (0 a 3 anos). A pesquisa da autora caminhou em três direções: 1ª) a construção da profissão docente em seus processos históricos e formativos; 2ª) o binômio cuidar e educar e; 3ª) a construção da pedagogia da educação infantil.

Nesse estudo, as professoras são reconhecidas pelas questões ditas “pedagógicas”, enquanto as monitoras são reconhecidas por tratarem de questões ligadas aos cuidados físicos, alimentares e higiênicos das crianças. Esta distinção baseia-se nas diferenças em relação ao nível de escolaridade de uma e de outra profissional, diferenças salariais, na jornada de trabalho, no prestígio e na classe social. Através das técnicas de investigação utilizadas pela autora, constatou-se que na ausência da professora ou da monitora, uma assumia a “função” da outra, “[...] o que mostrou a impossibilidade de separar cuidado e educação; a cabeça do corpo, a razão da emoção, o cognitivo e o afetivo [...]” (ÁVILA, 2002, p. 9).

As autoras Secchi e Almeida (2007) têm como principal objetivo compreender como estão estruturadas as funções de cuidar e de educar no cotidiano da

educação infantil e qual o significado que o educador assume dessas funções em sua prática educativa, tendo como base teórica os pressupostos de Vigotski. A maneira pelas quais as professoras organizam os espaços, a forma como falam e dirigem-se às crianças e o que as crianças vivenciam na sala são indicadores das suas concepções sobre criança, aprendizagem e sobre o que significa educação infantil.

A pesquisa denuncia, por meio das atividades e observações feitas com os professores e com crianças entre cinco e seis anos de idade, que a educação infantil assume, no contexto investigado, um caráter de escolarização precoce, preparando dessa forma a criança para seu ingresso no ensino fundamental, fragmentando o desenvolvimento e a capacidade de aprendizagem da criança.

Em suma, Ávila (2002) e Secchi e Almeida (2007), chamam a atenção para um aspecto elementar relacionado à educação destinada à infância: a necessidade de articulação, pelos professores, gestores e a sociedade em geral, entre o cuidado e a educação. Entendemos que ambos devem estar ligados e integrados em todas as atividades lúdicas e educativas propostas pelos professores. Lembramos ainda que o papel do professor de educação infantil, como esclarece Haddad (1998), não é o de “dar aulas”, mas sim de planejar e coordenar as ações das crianças levando-as ao pleno desenvolvimento físico, psíquico, social, emocional e motor.

Foi localizado também em nosso mapeamento, 1 texto (OLIVEIRA, ABRAMOWICZ, 2005) que tem como objetivo analisar as práticas educativas que ocorrem nas creches, em especial, o tratamento dado às crianças negras. Para as autoras a questão racial foi desvelada em situações que demonstravam uma relação corporal das professoras e pajens com as crianças, aparentemente afetiva, que optaram por chamar de “paparicação”. As autoras verificaram que as crianças negras estavam, na maior parte do tempo, excluídas dessa prática. Como forma de tentar reverter a situação constatada, elas propõem “[...] uma educação ‘da multidão’, a partir da qual as diferenças não sejam encaradas como desvio, mas sim, como algo positivo e definidor das relações sociais, e a função precípua da educação seria a de produzir as diferenças [...]” (OLIVEIRA, ABRAMOWICZ, 2005, p.2). Além desses, também foram encontrados 2 textos (CUNHA, 2002; GUIMARÃES, 2008) que destacam a integração/dicotomização do cuidado e educação nas práticas desenvolvidas por profissionais de instituições da educação infantil junto às crianças.

Guimarães (2008) discute a qualidade educacional das creches, no trabalho cotidiano com bebês e crianças de até três anos, a partir da ênfase na identidade dessa instituição. De acordo com a autora, a creche acaba sendo entendida como substituta da família no sentido da provisão às necessidades das crianças, ao mesmo tempo, é considerada como espaço de formação da racionalidade e habilidades que serão úteis às crianças futuramente na pré-escola ou escola.

Segundo a autora a ação higienista contribuiu para uma concepção de criança que precisa de assistencialismo, inicialmente vinculado ao cuidado do corpo como: alimentar, trocar fraldas e dar banho. Entretanto, aponta que a creche tem por função promover a educação do bebê e da criança pequena de modo a garantir a constituição do eu, uma vez que o conhecimento do mundo acontece juntamente com o conhecimento de si. Ao analisar duas creches, a autora constatou uma questão recorrente, sendo ela: o lugar da criança, ora como destinatária da ação instrucional dos adultos, ora como parceira de diálogos.

Neste mesmo sentido, O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), publicado pelo Ministério da Educação em 1998, destaca que o adulto deve ter compreensão perante as mais diversas formas de expressão da criança nas determinadas faixas etárias, como por exemplo, o choro. Desta forma, “[...] prestar atenção e valorizar o choro do bebê e responder a ele com cuidado ao outro depende de como é interpretada a expressão do choro, e dos recursos existentes para responder a ele” (BRASIL, 1998 v. 1, p. 25).

Sobre o papel do professor ao educar, este documento ressalta que ele deve contemplar e compreender o cuidado na esfera da instituição de educação infantil como parte do processo educacional da criança, mesmo que este ato extrapole as dimensões entendidas por ele como pedagógicas.

Cunha (2002), buscando refletir sobre as possibilidades de uma pedagogia da infância, parte de realidades pesquisadas que integre os cuidados em uma proposta educativa. A pesquisa enfoca as práticas desenvolvidas com as crianças de 0 a 3 anos de idade e aponta os cuidados básicos (alimentação, higienização, fazer dormir, trocar) como os que ocupam a maior parte do tempo das educadoras. Indica que a hora do sono da criança revelou-se como o momento mais opressor e impositivo, nos quais as educadoras/monitoras recorriam às mais diversas estratégias (como uso de

toalhas cobrindo o rosto, contenção física ou medidas mais suaves, como músicas e embalos).

Para autora, é impossível pensar educar/cuidar separados, pois a criança é um ser indivisível e único, mesmo assim, o que se vê ainda são as divisões de papéis dessas profissionais: cuidar para as crecheiras e educar para as professoras, acentuando as diferenças entre as profissionais e suas funções. Tanto Guimarães (2008) quanto Cunha (2002) tecem reflexões sobre a função da creche, ou seja, o cuidado e educação que vem sendo exercidos nas instituições de educação infantil. Porém, ambas apontam que a ênfase, nos casos investigados, se dá nos cuidados físicos, portanto, o cuidado torna-se um elemento que influencia diretamente a estruturação da rotina destas instituições.

O mapeamento bibliográfico revelou ainda 2 textos (HADDAD, 2006; KISHIMOTO, 2009) que apresentam uma análise comparativa em relação as práticas de cuidado e educação realizadas em diferentes países.

Kishimoto (2009) faz uma comparação entre a Educação Infantil no Brasil e no Japão buscando verificar se prevalece o ensino ou a brincadeira. A autora constatou que a apropriação da pedagogia froebeliana é o ponto comum nos primeiros jardins de infância: o Japão adota as brincadeiras livres para desenvolver a cultura lúdica, e o Brasil, as atividades dirigidas com o uso de jogos pedagógicos. Aponta ainda, que houve uma diminuição do número de crianças nas escolas infantis, no ano de 2006, tendo causas distintas: no Japão, refere-se ao impacto do baixo nível demográfico, e no Brasil, da transferência das crianças de seis anos para o ensino fundamental.

Nota-se, no estudo de Kishimoto (2009), a preocupação dos países – Brasil e Japão – em relação à educação oferecida para as crianças. Sendo que brincadeira e educação são consideradas distintas e sem integração. Entretanto, brincar promove o educar e estes implicam o cuidado.

A esse respeito, concordamos com Montenegro (2001) que tanto o cuidar quanto o educar são expressões que designam a função dos dois níveis de educação infantil, ou seja, a creche e pré-escola. Neste sentido, “[...] o cuidado, ao se manter como uma função, cumpre também o objetivo de remarcar a especificidade desse nível de educação básica, que o diferencia dos outros dois, os ensinos fundamental e médio”. (MONTENEGRO, 2001, p. 42)

Somam-se aos já citados, o texto de Haddad (2006) que trata do desenvolvimento e implementação de serviços integrados ou coordenados de

educação e cuidado infantil em uma perspectiva sistêmica, sublinhando aspectos pertinentes a países desenvolvidos e em desenvolvimento. Enfatiza que a responsabilidade pela educação e cuidado infantil, deixa de ser exclusiva da família para ser compartilhada por toda a sociedade, o que torna a educação da criança pequena ao mesmo tempo pública e privada.

A partir da síntese apresentada, é possível elaborarmos algumas considerações sobre a dimensão cuidar e educar. Pôde-se observar que, dentro do período pesquisado, houve duas publicações em 2002, um intervalo de dois anos e, a partir de 2005, todos os próximos anos, apresentaram publicações, demonstrando, neste período, considerável interesse por parte de pesquisadores sobre este tema. No entanto, tomando como ponto de partida as 61 publicações referentes à educação infantil, o número de pesquisas voltadas ao cuidar e educar, apesar das contribuições apresentadas, ainda, é relativamente restrito.

As publicações, de um modo geral, trazem a problemática divisão entre o cuidar e o educar como ainda existente nas instituições de educação infantil, indicando que apesar da grande quantidade de teóricos que já exploraram o tema, muitos avanços precisam, ainda, ser conquistados nos processos formativos e em formação continuada afetando positivamente as práticas no cotidiano das creches e pré-escolas.

Todas as pesquisas apresentadas, independente das especificidades das quais tratam, entendem que a relação entre o cuidar e o educar como ações indissociáveis e como elementos fundamentais e norteadores da rotina das instituições de educação infantil.

Nas DCNEI/09 é ressaltado que a educação infantil, oferecida em creches e pré-escolas, não se caracteriza como espaço institucional doméstico e sim como estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade, superando a dicotomia educar e cuidar e assegurando a complementaridade destas ações. Portanto, as instituições de educação infantil devem assegurar a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo. As práticas pedagógicas não devem fragmentar a criança nas suas diversas possibilidades de vivências.

As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, na escolha do que vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil, não são apenas práticas que espreitam o direito da criança de ser bem atendida nesses

aspectos, como cumprimento do respeito à sua dignidade como pessoa humana. (BRASIL, 2009, p. 9)

Para este documento, estas práticas da dimensão do cuidado respeitam e atendem, no seu caráter ético, ao direito da criança de apropriar-se, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo, consigo mesma e cuidar de si. No entanto, educar não é só isso. Educar cuidando é oferecer condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras, manipular materiais de diferentes naturezas, nomear os objetos, as pessoas, interagir com elas, se apropriando da cultura e do coletivo, constituindo-se como sujeitos.

### **Algumas considerações nada conclusivas**

Com base nas considerações apresentadas neste texto, compreendemos, a partir dos textos analisados, que não existe um processo de educação sem cuidar física e afetivamente de nossas crianças. Para contribuir com o desenvolvimento delas são necessárias situações de interação entre a criança e o educador. Interação esta que deve favorecer situações de convívio social entre os pares, ampliação de capacidades de conceituação do mundo e promoção do desenvolvimento de diferentes linguagens, por meio da experimentação, da reflexão, da construção de objetos e brinquedos, durante as brincadeiras, entre outros momentos.

Assim, não podemos, enquanto pesquisadores e professores que atuam na infância, abandonar estes pressupostos em nome de uma pretensa idéia de querer “preparar as crianças para anos escolares posteriores”, uma vez que o papel da educação infantil não é disciplinar as crianças, fragmentar conteúdos dividindo-os em dias específicos de aulas, mas sim em propor e envolver as crianças em atividades exploratórias, que tenham em sua essência a ludicidade, prezando a liberdade criadora da criança.

Para que esta proposta possa ser assegurada é necessário que o cuidado e a educação sejam resguardados como um direito e uma necessidade para o desenvolvimento infantil. Diante disso, cabe ressaltar a extrema importância de uma formação de qualidade para professores, tanto inicial quanto continuada. Entender a integralidade entre o cuidar e o educar, requer que os profissionais reflitam e tenham clareza sobre suas ações a fim de que estes possam ser capazes de pensar, discutir e elaborar uma proposta pedagógica que contribua efetivamente para este desenvolvimento. Concordamos com

Kishimoto (2002) que “é necessário instalar outra forma de qualificar os profissionais tendo a escola e as práticas cotidianas como o centro da reflexão pedagógica” (p. 63).

Ademais, ainda conforme a mesma autora citada, estabelecer uma parceria concreta de interesses entre educadores, gestores, poder executivo municipal, famílias e comunidades também contribuiria para que os objetivos educacionais fossem cumpridos e executados com qualidade, em conformidade com o que determinam leis e documentos federais.

Em suma, concluímos que o professor é a peça chave para o desenvolvimento de atividades que possam contribuir para o cuidado e a educação das crianças, sendo ele, nos estudos analisados, o sujeito que traduz em práticas os pressupostos do currículo, expressos tanto pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil quanto por outros documentos oficiais do Ministério da Educação, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998).

Em tempo, vale destacar ainda que a experiência proporcionada por esta disciplina em tomar contato com as produções científicas por meio do mapeamento bibliográfico constituiu-se como uma experiência enriquecedora em nossa formação. O exercício de voltar-se para temas diversos relacionados à educação infantil nos fez refletir sobre nossas pesquisas, procedimentos de investigação, bem como a importância da disseminação dos resultados para o público interessado.

## Referências

ÁVILA, M. J. F. As professoras de crianças pequeninas e o cuidar e educar. In: 25º Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2002 Caxambu. *Anais ...* Caxambu: ANPED, 2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/25/mariajoseavilat07.rtf>. Acesso em: 09 de jun. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2009.

CUNHA, B. B. B. Cuidar de crianças em creches: os conflitos de uma profissão em construção. In: Reunião Anual da ANPED, 25ª, 2002, Caxambu. *Anais...* Caxambu: Anped, 2002.p.1-15. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/25/beatrizbrandocunhat07.rtf>. Acesso em: 07/06/2010.

GARIBOLDI, A. Os tempos cotidianos na pré-escola: as formas da sociabilidade. In: BONDIOLI, A. (org) *O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. São Paulo: Cortez, 2004, p. 97 – 103.

GUIMARÃES, D. O. No contexto da creche, o cuidado como ética e a potência dos bebês. In: 31º Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2008. Caxambú. *Anais...* Caxambu: ANPED, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT07-4807--Res.pdf>. Acesso em: 09 de jun. 2010.

HADDAD, L. O referencial curricular nacional para a educação infantil no contexto das políticas públicas para a infância: uma apresentação crítica. Caxambú: ANPEd, 1998.

HADDAD, L. Políticas integradas de educação e cuidado infantil: desafios, armadilhas e possibilidades. In: *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 129, p. 519-546, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0236129.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2010.

KISHIMOTO, T. M. Educação infantil no Brasil e no Japão: acelerar o ensino ou preservar o brincar? In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 90, n. 225, p. 449-467, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/103/showToc>; Acesso em: 18/05/2010.

KISHIMOTO, T. M. Educação e cuidado com a criança de zero a seis anos: problemas e perspectivas. In: MENIN, A.M.C.S; GOMES, A.A; LEITE, Y.U.F (orgs.) *Políticas públicas: diretrizes e necessidades da educação básica*. Presidente Prudente, Ed. Cromograf, 2002, p. 45-67.

MONTENEGRO T. *O cuidado e a formação moral na educação infantil*. São Paulo, Educ, 2001.

MONTENEGRO T. *Educação infantil: a dimensão moral da função de cuidar*. Rev. Pisc. Da Ed., São Paulo, 20, 1 sem. de 2005.

OLIVEIRA, F. ABRAMOWICZ, A. A 'paparicação' na creche enquanto uma prática que inviabiliza a construção de uma educação da 'multidão'. In: Reunião Anual da ANPED, 28ª, 2005, Caxambú. *Anais...* Caxambu: Anped, 2005. p.1-17. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt07/gt07139int.rtf> Acesso em: 10 jun. 2010.

SECCHI, L. M.; ALMEIDA, O. A. Um Tempo Vivido, Uma Prática Exercida, Uma História Construída: o sentido do cuidar e do educar. 30ª Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2007 Caxambu. *Anais ...* Caxambu: ANPED, 2007. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT07-3333--Int.pdf>. Acesso em: 05. Abr. 2010.

---

Notas:

<sup>i</sup> GUIMARÃES, Célia Maria; OLIVEIRA, Daniele Ramos de; FIORELLI, Érika Mashorca; SILVA, José Ricardo; CIRÍACO, Klinger Teodoro; EVANGELISTA, Sandra Regina; SOUZA, Sueli Viana; CACHEFFO, Viviane Aparecida Ferreira Favareto.

<sup>ii</sup> GUIMARÃES, Célia Maria; LOPES, Claudia Cristina Garcia Piffer; FERNANDES, Juliana Gonçalves Diniz; SÁBIO, Sílvia Castilho; RODRIGUES, Sílvia Adriana; TONINATO, Tatiane Dalpério. A produção científica brasileira sobre as práticas de formação inicial e continuada de professores para educação infantil no período de 1996 a 2006. In: *Interações*, n. 9, p. 32-65, 2008.

<sup>iii</sup> GUIMARÃES, Célia Maria; RUIZ, Uíara Cristina de Andrade ; SANTOS, Larissa Aparecida Trindade dos; SILVA, Rosângela Aparecida Galdi da. *O que revelam os estudos brasileiros sobre as práticas de formação de professores para educação infantil*. In: IX Congresso Anual de Educação – EDUCERE e III Encontro de Psicopedagogia, 2009, Curitiba. *Anais... Curitiba: IX Congresso Anual de Educação – EDUCERE e III Encontro de Psicopedagogia, 2009.* 2643-2656. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2791\\_1321.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2791_1321.pdf) Acesso em: 23.jun. 2010.

<sup>iv</sup> Somente estão disponíveis no site da Anped – [www.anped.org.br](http://www.anped.org.br) as reuniões que ocorreram a partir de 2000.

<sup>v</sup> Documento normativo no que diz respeito a formulação de propostas pedagógicas das instituições educacionais infantis integrantes dos diversos sistemas de ensino e orientações quanto a sua organização. As primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil são de 1999, mas foram atualizadas em 2009.